

PATRUS ANANIAS

# Investimento social

Recentemente foi publicado um estudo da Fundação Getúlio Vargas elaborado pelo economista Marcelo Neri, que mostra como um pouco de como tem sido o efeito da crise no Brasil e como estamos conseguindo reagir a ela. Entre janeiro e abril deste ano, houve uma queda de 8,7% na renda média individual das pessoas das classes A e B nas seis principais regiões metropolitanas comparado com o mesmo período do ano passado. Influência direta da crise global, que atingiu principalmente setores que estão, direta ou indiretamente, ligados ao desempenho do mercado externo.

Por outro lado, no mesmo período, a renda média das pessoas de classe C cresceu 3,9%. A mesma parcela da população que em janeiro deste ano havia perdido para as classes D e E 11% de todo o crescimento que experimentou no governo do presidente Lula. Ou seja, foram muito menos afetados pela crise e estão com elevada capacidade de reação.

Qual o papel das políticas sociais nesse quadro? De que maneira elas contribuem para que o país se mantenha em condições de responder satisfatoriamente, mesmo em situações críticas? Entre os dias 5 e 7 de agosto, promoveremos, em Brasília, o Simpósio Internacional sobre Desenvolvimento Social onde essas e outras perguntas estarão em pauta. Estarão reunidos estudiosos, pesquisadores e representantes de vários países, debatendo modelos e políticas públicas voltadas para o desenvolvimento social postas em prática em países da Europa, África, América Latina e Ásia.

Os resultados que estamos alcançando com as políticas sociais no Brasil colocam nossa experiência em evidência. Temos fir-

mado acordos de cooperação com países da América Latina, da África e do Leste Europeu, inclusive com apoio de instituições internacionais de fomento, como o Banco Mundial. Mas temos muito a aprender.

O exemplo do que vem acontecendo com a classe C exemplifica o poder das políticas sociais. Ao mesmo tempo, é interessante perguntar: para onde vai o dinheiro dessas pessoas?

Com base em pesquisas anteriores que avaliaram impacto de nossos programas sociais, podemos fazer algumas inferências sobre hábitos de consumo dessa parcela da população. Já foi comprovado que os beneficiários do Bolsa Família empregam a maior parte do dinheiro do benefício com alimentos. Logo em seguida vêm as despesas com material escolar, roupa, material de construção para pequenas reformas. Um estudo do Ibase mostrou que esses mesmos beneficiários estão também tendo acesso a crédito e, com isso, comprando bens duráveis, principalmente geladeira e fogão.

O dinheiro dos mais pobres é gasto por aqui mesmo, alimenta o comércio local, gera oportunidades de negócio e, conseqüentemente, de trabalho e renda. É um dinheiro que dinamiza as economias locais, promove o desenvolvimento econômico. O que nós queremos é que as oportunidades passem de uma geração para outra. E que continuem crescendo até que estejam acessíveis para todos e que todos cresçam junto com o país. Com as políticas sociais já provamos que é possível aliar desenvolvimento econômico com justiça social.

■ ■ Patrus Ananias é ministro do Desenvolvimento Social e Combate à Fome.